



PROCESSO REFLEXIVO: Instrumento de melhoria ao ensino e a formação docente

Vivian L. da SILVA¹; Cristiane C. de CAMARGO²

RESUMO

O trabalho evidencia as dificuldades encontradas na formação docente, desde o planejamento até a avaliação do ensino oferecido, através de evidências que ajudaram docentes em formação a refletirem sobre as suas ações. A reflexão deu-se a partir da realização de uma gincana como estratégia diferenciada para fazer os alunos se motivassem e expressarem oralmente a partir de seus conhecimentos. A aula deu-se no contexto de uma sequência didática que tinha como objetivos a leitura de textos de divulgação científica e a produção textual a partir dos mesmos, produção essa que expressasse de forma crescentemente autêntica os conhecimentos dos alunos. Verificou-se que a produção escrita é um fator intimidante e limitador para que os alunos se expressem, mesmo quando as variáveis escolhidas pelo gênero textual e pelo tema são atendidas. As conclusões têm por finalidade contribuir na valorização da reflexão docente, mostrando como é necessário não perder de vista o objetivo de suas aulas e como é importante refletir sobre a prática docente, para ter a oportunidade de notar se seus objetivos estão sendo concluídos como o esperado.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Alfabetização Científica; Leitura e escrita;

1. INTRODUÇÃO

O trabalho trata de um relato de experiência vivida em sala de aula junto a alunos do 9º ano de uma escola pública estadual no município de Ouro Fino/MG. A experiência deu-se no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS- Campus Inconfidentes.

Foi aplicada uma sequência didática com nove aulas no contexto da disciplina de Língua Portuguesa. Como objetivo da sequência, buscou-se criar condições para que os alunos lessem textos de divulgação científica e produzissem seus próprios textos com maior liberdade de escrita, não buscando um gênero textual específico. O tema (ciência associadas ao esporte) foi escolhido pelos alunos, dentre os pré-selecionados pelos bolsistas e coordenadores. Buscou-se proporcionar um ambiente que os estimulasse a participar das atividades, gerando mais produções de qualidade como resultado. A atividade relatada foi uma gincana, como um método escolhido para estimular a expressão oral dos alunos.

Para realizar a sequência didática tivemos como base os referenciais de Alfabetização Científica e de Análise do Discurso. Segundo Chassot (2002) o significado de ser alfabetizado

1 IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes – vivianlemes.s@gmail.com.br

2 IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes – cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br



cientificamente é saber ler a linguagem em que está escrita a natureza, ou seja, como conseguimos entender e interpretar o mundo natural a nossa volta. Os textos utilizados na sequência didática foram textos de Divulgação Científica, que é a popularização da ciência, “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2010, p.162). A utilização dos textos em sala de aula buscou seguir os princípios e orientações da Análise do Discurso de linha francesa, baseando-se nos trabalhos de Nascimento (2008) e Almeida, Cassiani e Oliveira (2008).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Ao longo da sequência didática contendo nove aulas, foi feita a leitura de textos de divulgação científica, durante esse período foram propostas produções de textos pelos alunos para a contínua melhora de sua escrita. As atividades incluíam produções de texto em gênero livre, respostas a perguntas referentes aos textos de divulgação científica, produção de perguntas sobre esses textos, elaboração de mapa conceitual e a gincana como meio de produção oral.

Para realizar a atividade, gincana, elaborou-se um conjunto de perguntas referentes aos assuntos de intervenções passadas. Sua execução necessitou dois grupos oponentes; para cada par de oponentes foi feita uma pergunta com no máximo três opções, aquele que colocou a mão na mesa primeiro teve direito à resposta; quando acertou, sua equipe pontuou; caso contrário, sua vez foi passada para equipe adversária responder, e quando nenhum grupo acertou, ninguém pontuou.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tínhamos como objetivo não especificar um gênero textual, para deixar os alunos mais livres e propiciando assim um ambiente que estimulasse sua escrita e consequentemente a melhorasse. Porém não foi um desafio fácil, tanto para os alunos quanto para aqueles que estão na posição de regente da aula.

O ato de fugir à regra, de uma escola formatada e uniforme como tudo que estamos acostumados, requer esforço e alguns referenciais. Gerar uma atividade que foge a uma posição autoritária e questões que não estimulem somente a repetição requer um preparo do professor e também dos alunos para tentarem assimilar que eles podem escrever ou falar sem a preocupação de



estarem certos ou errados, de não ter que seguir regras e cumpri-las como o desejado e como sempre nos foi ensinado. E nesse requisito obtivemos algumas falhas. No momento da cobrança de exercícios, mesmo quando tínhamos exercícios nos quais o que se necessitava era apenas usar a imaginação, os alunos ficaram perdidos e buscavam por instruções “corretas” para realizar os exercícios. Após seis aulas tentando encaminhá-los para uma escrita de qualidade, na qual se buscava que eles se expressassem de uma forma autêntica, foi notório que as atividades se encaminharam para um lado mais de reprodução das informações que estavam nos textos lidos, quase automaticamente, pois parecia fazer-se mais cômodo, e passava despercebido para nós bolsistas, fazendo então com que as respostas fossem apenas uma reprodução.

A ideia de uma gincana foi uma maneira de chamar a atenção dos alunos para um ambiente no qual teriam que interagir oralmente, foi uma mudança de estratégia esperando que se expressassem e evoluíssem conseguindo ligar coisas do seu cotidiano com o conteúdo, apenas se expressando verbalmente. Mas, refletindo sobre a atividade, identificamos muitas das perguntas eram apenas reproduções do que já havia sido visto sobre o tema e sobre os textos de divulgação científica, não possibilitando meios para que os alunos conseguissem atingir os objetivos da sequência didática. Apresentamos uma das questões utilizadas na gincana para exemplificar:

- 1) Se Usain Bolt fosse correr em umas das primeiras olimpíadas ele iria conseguir alcançar seu recorde atual?
 - a) Não, porque a tecnologia e o rendimento seriam outros;
 - b) Sim, porque ele é o Bolt.;
 - c) Sim, porque seu rendimento seria igual;
- Resposta da aluna: Letra A

A proposição de alternativas fez com que não conseguíssemos extrair o desejado dessa intervenção, guiando o aluno ao óbvio. Seria fundamental reelaborar a abordagem do jogo de forma que pudesse gerar discussões a partir dos temas abordados e problematizações, extinguindo o uso de múltiplas escolhas, para que os alunos tivessem plena capacidade de poder desenvolver uma resposta mais autêntica em relação às perguntas, relacionado os conteúdos e textos lidos com sua vida e seus conhecimentos.

5. CONCLUSÕES

A experiência relatada neste trabalho evidenciou que a gincana não criou as condições almejadas para a sequência didática, que se relacionavam à produção de textos de qualidade



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

crescente pelos alunos. A liberdade na escolha do tema pelos alunos e na escolha do gênero textual para a produção escrita foram condições utilizadas e sugeridas pela literatura para tentar atingir os objetivos propostos. No entanto, essas condições se demonstraram insuficientes e, como última alternativa, foi utilizada a gincana, na qual se desejava que os alunos, ao poderem se expressar oralmente, emitissem mais opiniões e participassem de forma mais autêntica para expressassem o seu conhecimento e mostrassem o quanto haviam conseguido evoluir com as intervenções. Porém a gincana se revelou apenas uma atividade divertida para os alunos, na qual se sentiram motivados a participar, mas não foi possível criar essa atmosfera em que pudessem realmente se expressar.

Que conclusões os bolsistas participantes da experiência puderam obter a partir desses resultados? A de que é preciso ter em mente que o professor necessita refletir sobre seu ensino e didática a partir de evidências retiradas de sua vivência em sala de aula, relatos dessas vivências são de extrema importância para sua reflexão e crescimento profissional, pois sem a reflexão e análise de como foi essa aula, seus resultados efetivos teriam passado despercebidos e poderia ter-se o pensamento de que tudo correu bem, e de que o objetivo foi concluído, uma vez que não houve problemas para a gincana ser executada e os alunos participaram com envolvimento. Não haveria um entendimento e reconhecimento do que necessita ser melhorado para conseguir atingir os objetivos de ensino propostos desde o início. Acontecimentos como esse podem ocorrer diariamente na prática docente e passam despercebidos aos olhos daqueles que não têm a oportunidade de refletir sobre suas aulas e seus métodos de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.J. P.M. , CASSIANI, S., OLIVEIRA, O.B. Leitura e escrita em aulas de Ciências: luz, calor e fotossíntese nas mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, 149p.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação, v. 15, n. Esp., p. 01-12, 2010. <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9517>.
- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, [s.l.], n. 22, p.89-100, abr. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782003000100009>.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

NACIMENTO, T.G. Leituras de divulgação científica na formação inicial de professores de Ciências. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2008.